



**NEW  
GENERATION  
PLANTATIONS**  
*platform*  
For PEOPLE, PLANET AND PROSPERITY

# **PROSPERIDADE SOCIAL E GESTÃO SUSTENTÁVEL DA PAISAGEM RURAL EM ÁFRICA**

**ARTIGO DE REFLEXÃO**

**ENCONTRO NGP 2019**

**MAPUTO, MOÇAMBIQUE, 19-20 NOVEMBRO 2019**

Na [viagem de estudo ao Uganda](#) em 2018, o NGP centrou-se nos desafios e nas oportunidades da criação de plantações sustentáveis nos países menos desenvolvidos do mundo. O grupo, composto por várias partes interessadas, concluiu que as plantações podem promover o desenvolvimento inclusivo, em zonas rurais com escassas oportunidades económicas – com a criação de empregos florestais, oportunidades para a produção de madeira por pequenos proprietários, apoio a programas comunitários e o fortalecimento das capacidades locais – e assim aliviar a pressão sobre as florestas naturais ameaçadas do continente africano. Esta abordagem pode contribuir para os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, a mitigação das alterações climáticas e a restauração da natureza.

Abundam em todo o continente terras férteis e apropriadas para o desenvolvimento equilibrado de plantações, num altura em que o crescimento económico fomenta uma procura crescente de produtos de madeira para os sectores de construção, electrificação rural, bem como de energia e de pasta para papel. No entanto, e apesar dos muitos benefícios potenciais, ainda não foram instaladas plantações em grande escala, com excepção da África do Sul.

Em paralelo, os governos africanos assumiram compromissos ambiciosos para começar a restauração de mais de 100 milhões de hectares até 2030, ao abrigo da Iniciativa de Restauração da Paisagem Florestal Africana ([AFR100](#)). O programa sofreu grandes atrasos, e serão necessários esforços gigantescos para tornar estes compromissos uma realidade.

A iniciativa NGP já demonstrou a viabilidade do seu conceito de restauração de paisagens florestais em larga escala, tendo provado que as plantações bem geridas e nos locais certos podem contribuir para a conservação de biodiversidade e para a satisfação das necessidades humanas, para o crescimento económico sustentável e para o aumento dos meios de subsistência locais. Assim, como implementar este conceito em larga escala em África? E como é que a gestão sustentável da paisagem rural e o desenvolvimento das comunidades locais podem evoluir de mãos dadas, para que os benefícios da restauração florestal e do desenvolvimento de plantações cheguem a todos?



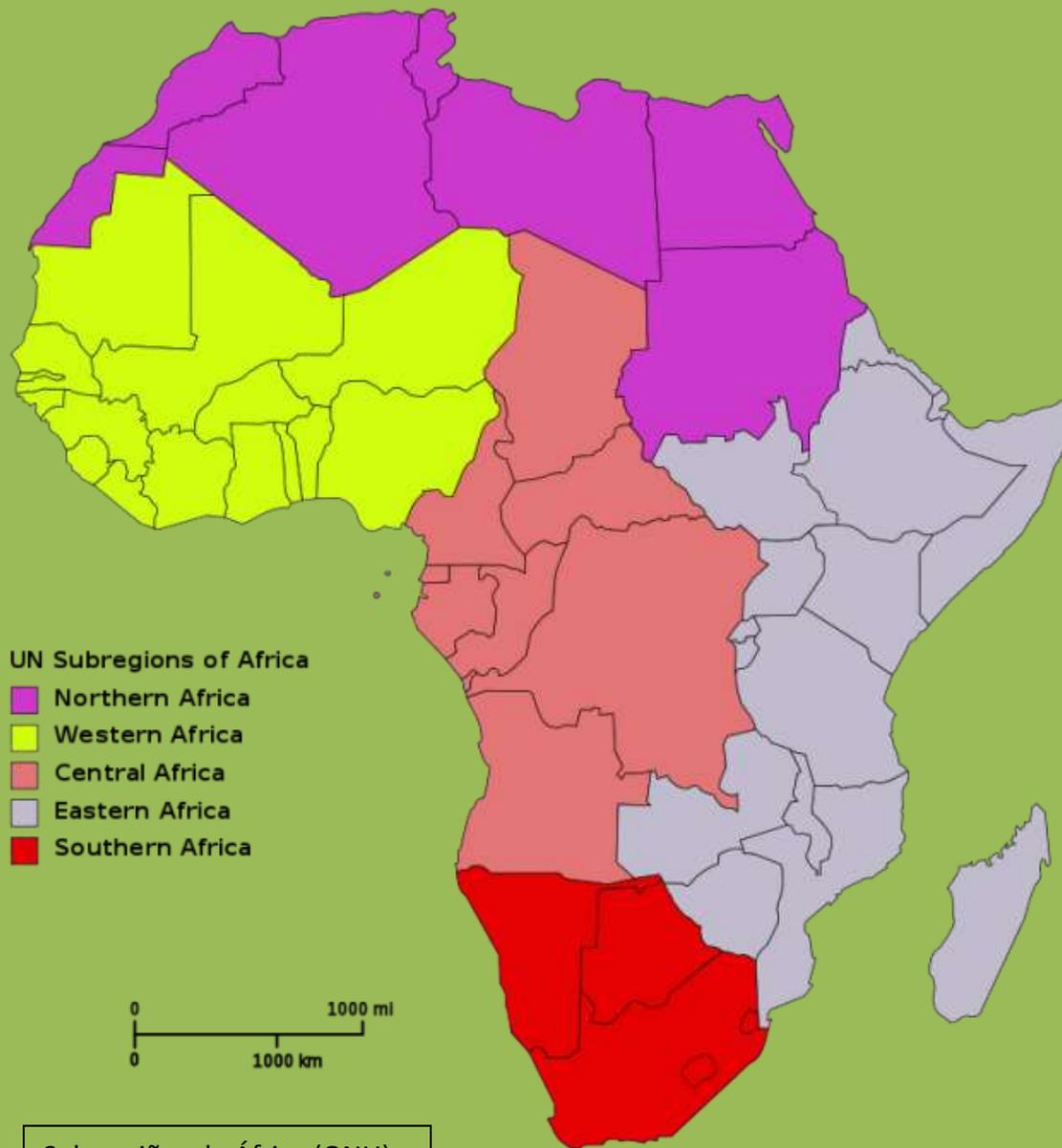
# PANORAMA AFRICANO: DESFLORESTAÇÃO, DEGRADAÇÃO, RESTAURAÇÃO, PLANTAÇÕES

Nas últimas décadas, a área da floresta africana diminuiu a uma velocidade alarmante. O crescimento demográfico e económico, rapidíssimo em ambos os casos, resultou na desflorestação e degradação florestal em grande escala. A destruição das florestas através da prática de corte-e-queima e a expansão da agricultura comercial, atingiram zonas enormes de mato antiquíssimo, ao mesmo tempo que a procura crescente levou a níveis insustentáveis de extracção de madeira e lenha. Entre as consequências contam-se os graves danos sofridos pela biodiversidade da região, um aumento nos conflitos entre homem e fauna bravia, a privação de recursos vitais nas comunidades locais e muitas oportunidades perdidas para o desenvolvimento sustentável. A degradação de terras constitui uma ameaça à segurança alimentar e à continuidade de serviços dos ecossistemas essenciais.

Em resposta ao aumento da desflorestação e degradação florestal, os países africanos assumiram compromissos ambiciosos em matéria de restauração. Até à data, 28 países africanos assumiram o compromisso de restaurar 113 milhões de hectares de floresta até 2030 ao abrigo de AFR100, no âmbito do Desafio Bonn lançado a nível global. Mas há um caminho muito longo a percorrer e não há nenhum programa em vigor para monitorizar e verificar a evolução destas iniciativas.

Apesar da importância fundamental da conservação, restauração e interligação de florestas naturais, o processo deve ainda englobar outros tipos de desenvolvimento florestal. As plantações florestais de produção, as plantações de pequenos proprietários e as actividades agro-florestais podem ajudar os esforços dos países africanos para honrar os seus compromissos de restauração florestal, enquanto apoiam o desenvolvimento socio-económico, a conservação da biodiversidade e a mitigação e adaptação às alterações climáticas.

A abordagem da gestão sustentada da paisagem rural torna possível aliar as explorações florestais comerciais, as acções de restauração e conservação de zonas naturais, a agricultura dos pequenos proprietários e outras formas de ocupação do solo. Esta abordagem poderá gerar uma grande variedade de benefícios partilhados, nomeadamente o aumento de biodiversidade, oportunidades significativas para a criação de emprego no meio rural, especialmente para mulheres, e o aumento tanto da qualidade de vida como da resiliência, fruto da diversificação da economia.



Sub-regiões de África (ONU)  
 Norte de África  
 África Ocidental  
 África Central  
 África Oriental  
 África Austral

## ÁFRICA ORIENTAL

Entre 2000 e 2012, a África Oriental perdeu cerca de 6 milhões de hectares de floresta e a WWF prevê que serão perdidos outros 12 milhões entre 2010 e 2030, caso se mantenham as tendências actuais. As florestas litorais da Tanzânia e Quênia foram reduzidas a apenas 10% da sua extensão inicial, embora seja difícil calcular valores exactos: as perdas florestais em Moçambique e na Zâmbia também foram significativas.

Para além da conversão de áreas para a agricultura, as florestas da região vivem sob a ameaça da sobre-exploração para extracção de madeira e lenha e da prática agrícola do corte-e-queima. A procura global dos recursos naturais abundantes, e muitas vezes subvalorizados, tem resultado em trocas comerciais que, além de insustentáveis, são frequentemente ilegais.

A maioria das plantações comerciais criadas no continente neste século foi instalada na África Oriental. No entanto, após um período intenso de instalação de plantações nos últimos dez anos, houve uma paragem brusca na florestação comercial na África Oriental. Muitas das plantações comerciais na África Oriental procuram adoptar os princípios da NGP, através da restauração integral da paisagem, com o sistema de ocupação do solo em mosaico, de modo a conciliar formas diferentes de uso de terras. No entanto, muito ainda pode ser feito para implementar essa abordagem em grande escala.

## ÁFRICA CENTRAL

A Bacia do Congo abriga a segunda maior floresta tropical húmida do mundo e apresenta o nível mais elevado de biodiversidade no continente africano: mais de 400 espécies de mamíferos e mais de 1000 espécies de avifauna. É o último reduto dos elefantes florestais, gorilas, búfalos florestais, bongos e ocapis. Mas a desflorestação está a aumentar, e a procura implacável de madeira resulta no abate das florestas a uma taxa sem precedentes. Muitas vezes, a extracção de madeira é realizada de forma insustentável ou em violação do regime legal em vigor. A construção de estradas pelas empresas de extracção de madeira teve o efeito de facilitar o acesso por parte dos caçadores furtivos e operadores ilegais de madeira.

A procura crescente de madeira e energia (lenha) nos mercados nacionais, regionais e globais constitui uma ameaça grave às florestas naturais da Bacia do Congo. As plantações florestais sustentáveis podem contribuir para a satisfação dessa procura, aliviando a pressão sobre as florestas naturais e permitindo a conservação da sua rica biodiversidade, ao mesmo tempo que criam oportunidades para as comunidades locais e os povos indígenas.

## ÁFRICA AUSTRAL

A África Austral tem zonas relativamente restritas de florestas densas; as savanas arborizadas constituem o tipo dominante de vegetação. Estas fornecem recursos importantes para as comunidades locais, entre os quais o combustível, os materiais de construção e uma variedade de produtos não derivados de madeira.

A África de Sul possui, de longe, a maior área de plantações comerciais no continente. O governo deu início ao desenvolvimento extenso de plantações nos anos 30 do século passado, e hoje em dia o país apresenta um sector dinâmico de produtos florestais, o qual contribui para cerca de 1% do PIB do país. As plantações de espécies exóticas - eucalipto, pinho e acácia - ocupam cerca de 1,25 milhões de hectares. Embora as grandes empresas comerciais (Mondi e Sappi) dominem o sector, o governo também promove os projectos de floresta liderados pelas comunidades.

## ÁFRICA OCIDENTAL

A África Ocidental perdeu a maioria das suas florestas tropicais húmidas. Em 2005, a Nigéria apresentou a pior taxa de desflorestação no mundo, a área florestal da Costa do Marfim diminuiu de 8 milhões para 1,5 milhões de hectares, enquanto as florestas do Gana - que em 1990 ocupavam uma área de 8,8 milhões de hectares - foram reduzidas a pouco mais de 1 milhão de hectares.

Hoje em dia, as florestas ocupam cerca de 72,1 milhões de hectares, ou 14% do território da região, mas continuam a diminuir a uma taxa alarmante. O rápido crescimento demográfico, a urbanização, as plantações de óleo de palma e cacau, a extracção de lenha e o abate descontrolado de floresta para o comércio de madeira, os fogos florestais, a expansão das explorações pecuárias, os conflitos relativos à ocupação do solo e as alterações climáticas - todos estes factores promovem a deflorestação e a degradação florestal, exacerbadas por desafios a nível político, legal, institucional, técnico e cultural.

A restauração das paisagens florestais na região torna-se crucial para a recuperação dos processos ecológicos, para o combate à desertificação e para a actuação contra as alterações climáticas, bem como para proteger a vegetação natural que ainda existe. Foram plantadas milhões de árvores no âmbito do projecto da [Grande Muralha Verde](#), que visa a criação de uma zona tampão ao longo de 8.000 km na extremidade sul do Deserto do Sahara.

As plantações florestais comerciais têm forte implantação na África Ocidental, e as actividades de plantação comercial continuam em países como o Gana e Serra Leoa. No entanto, torna-se urgente aumentar a área das florestas plantadas para satisfazer as necessidades futuras de madeira, de energia obtida a partir da madeira e de outros produtos florestais, dos quais dependem as pessoas e as economias nacionais.

## FOCO EM MOÇAMBIQUE



Com uma grande diversidade biológica e cultural, Moçambique é um país rico em recursos naturais. Os solos férteis das regiões do norte e centro sustentam uma agricultura variada e abundante, e o grande Rio Zambeze fornece água em quantidades generosas para irrigação e energia hidroelétrica. Moçambique desempenha um papel importante na economia marítima do Oceano Índico, e as praias de areia branca atraem um sector de turismo em expansão. A maioria das grandes cidades e da actividade económica está concentrada ao longo do litoral.

Moçambique é um país predominantemente agrícola, com mais de 80% da população activa a trabalhar na agricultura; apenas cerca de um terço da população vive nas áreas urbanas. A taxa de crescimento demográfico de Moçambique é mais baixa do que na maioria de países africanos, embora seja elevada pelos padrões mundiais. O país tem uma população jovem - mais de dois quintos dos moçambicanos tem uma idade inferior a 15 anos e quase três quartos têm menos de 30 anos. A taxa de mortalidade infantil está entre as mais elevadas do mundo, e a esperança de vida está entre as mais baixas.

O sector florestal cria muitos empregos, e foi avaliado em 2018 pelo Instituto Nacional de Estatística em 185 milhões de dólares americanos. As florestas fornecem bens e serviços às populações, nomeadamente alimentos, energia, plantas medicinais, materiais de construção e mobília. Em algumas comunidades rurais, as florestas de miombo contribuem com perto de 20% para o rendimento monetário e com cerca de 40% para os seus rendimentos de subsistência (não monetário).

No entanto, a rápida desflorestação constitui uma ameaça para os ecossistemas e para as formas de subsistência rurais, tendo-se já perdido quase metade da área florestal do país. A extracção de madeira em Moçambique é realizada muitas vezes sem o devido planeamento, regulamentação ou gestão. Essa situação cria uma pressão excessiva sobre as espécies animais protegidas e valiosas e potencia a susceptibilidade ao fogo em grandes áreas do território - este risco está a aumentar devido às temperaturas mais elevadas e às secas provocadas pelas alterações climáticas.

No entanto, o ritmo de desflorestação tem abrandado nos últimos anos. Um acordo com o Forest Carbon Partnership Facility Carbon Fund assegurou o acesso a financiamentos, vinculados a resultados, no valor de 50 milhões de dólares americanos, para apoio aos esforços continuados de redução de emissões de carbono do sector florestal. Entretanto, foram instaladas plantações com uma área superior a 30.000 hectares no norte do Moçambique na última década, atraindo investimento privado superior a 200 milhões de dólares americanos.

## QUESTÕES PARA DEBATE

Durante o Encontro de 2019, vamos colocar uma questão fundamental:

Como é que a **prosperidade social e a gestão sustentável da paisagem rural em África** podem evoluir de mãos dadas, num contexto de um desenvolvimento florestal mais sustentável para todas as partes interessadas.

Esta discussão apoia-se em quatro temas-chave:

1. Quais são as **oportunidades e soluções, incluindo soluções de financiamento**, que estão a surgir no sector florestal em África?
2. Quais são as ideias inovadoras que os novos projectos de gestão da paisagem rural em África, na área de **desenvolvimento comunitário**, oferecem ao sector florestal?
3. Como promover plantações sustentáveis para desenvolver uma **bio-economia, baseada na madeira**, no continente africano?
4. Quais são as oportunidades para a criação conjunta de **estratégias de gestão sustentável da paisagem rural** para projectos em África?



# 1. Quais são as oportunidades e soluções, incluindo soluções de financiamento, que estão a surgir no sector florestal em África?

África tem um grande potencial para desenvolver a indústria das florestas plantadas, a par com o cumprimento dos compromissos ambiciosos de restauração florestal, assumidos no âmbito da AFR100, os quais trazem benefícios socioeconómicos, ambientais e climáticos de grande valor.

O desafio do investimento no sector das plantações em África é associar o apoio e empenho do financiamento público ao investimento e capacidade empresarial do sector privado, em benefício do maior número de pessoas possível - especialmente para as populações rurais, muitas vezes marginalizadas e isoladas.

As empresas florestais já instaladas no continente africano poderão oferecer a forma mais rápida e economicamente mais eficiente de expandir a área florestal, em muito casos em áreas sub-utilizadas, contíguas ou mesmo dentro das suas terras actuais. Um estudo recente do [Banco Africano de Desenvolvimento](#) identificou cerca de 500.000 hectares de terra disponível para a instalação de plantações nos países africanos - locais onde já foram realizados trabalhos iniciais de desenvolvimento de grande vulto e onde já existe uma grande parte da infraestrutura necessária. O estudo também aponta várias aprendizagens ao nível de operações e gestão, que podem contribuir para o sucesso dos projectos de florestação e restauração paisagística, de forma mais eficaz em termos de custo do que no passado.

O financiamento misto, que utiliza fundos de apoio ao desenvolvimento e recursos filantrópicos para mobilizar o capital privado, pode ser considerado uma parte da solução. O financiamento dos doadores poderia concentrar-se nas atividades de extensão agrícola, enquanto a articulação de investimentos agrícolas e florestais com os modelos de ocupação do solo poderia gerar um retorno do investimento num prazo mais curto.

A restauração de terra degradada através de um mosaico de floresta indígena e plantações novas, se for correctamente realizada, pode gerar uma grande variedade de bens públicos e privados - nomeadamente o desenvolvimento sócioeconómico e melhores serviços dos ecossistemas, para além de retorno financeiro. No entanto, muitas vezes os investidores e doadores têm mais interesse em financiar aspectos específicos do que soluções mais globais para a gestão da paisagem rural. O financiamento misto poderia permitir o arranque de projectos numa escala significativa - por exemplo, associando o investimento de NGO na restauração e conservação florestal aos fundos das agências de apoio ao desenvolvimento, promovendo o desenvolvimento comunitário através das actividades agroflorestais dos pequenos proprietários, em associação igualmente com o investimento privado para o desenvolvimento de plantações comerciais.

## 2. Quais são as ideias inovadoras que os novos projectos de gestão da paisagem rural em África, na área de desenvolvimento comunitário, oferecem ao sector florestal?

A participação e o desenvolvimento das comunidades devem estar no âmago do desenvolvimento de plantações em África. Esse é um princípio do NGP, que as plantações devem ser desenvolvidas com o envolvimento das partes interessadas e contribuir para o crescimento económico e o emprego.

Cada vez mais, os participantes do NGP procuram formas de contribuir para o bem-estar e prosperidade das pessoas, não apenas através da criação de emprego e responsabilidade social, mas também pela "criação de valor partilhado". Isto requer a identificação de oportunidades empresariais na resolução dos desafios sociais e ambientais, que criem valor para a empresa e para a sociedade. Cria ainda oportunidades para a participação activa das comunidades em áreas como a restauração da paisagem rural, a requalificação da agricultura e o desenvolvimento comercial, em vez de serem meras beneficiárias passivas.

Para uma empresa, um teste essencial da abordagem de valor partilhado é o aumento de atractividade para investidores externos. Será que essa empresa demonstra um entendimento melhor dos riscos e benefícios ao operar num país em desenvolvimento como Moçambique?

A certificação da gestão florestal poderá desempenhar também um papel importante. Por exemplo, o Forest Stewardship Council (FSC) deveria garantir que uma empresa não só gere as suas florestas e trata os seus trabalhadores de forma responsável, mas também que que trabalha e colabora de forma eficaz com as populações. Será que a procura por parte dos consumidores de produtos certificados é suficiente para criar uma dinâmica de mercado que incentive essa abordagem?

Poderão ainda ser ensaiados novos modelos que permitem às populações residentes um maior controlo sobre os seus recursos florestais. Como é que as comunidades locais podem evoluir de partes interessadas para accionistas e deter investimentos reais no desenvolvimento florestal?

### 3. Como promover plantações sustentáveis para desenvolver uma bio-economia, baseada na madeira, no continente africano?

Se é um facto que a economia africana apresenta atrasos em relação a outras regiões do mundo, podemos encarar esta realidade de uma perspectiva positiva: a região tem a oportunidade de dar um salto para uma bio-economia do século XXI sem repetir os erros dos outros. Imaginem....

África apresenta e apresentará uma elevada taxa de urbanização. As novas cidades poderão utilizar mais madeira, em vez de aço e cimento, com grandes benefícios para o clima. A maior parte dos componentes de construção podem ser fabricados à base de madeira, e os avanços tecnológicos apresentam novas oportunidades. Por exemplo, os produtos fabricados à base de madeira, tais como os laminados cruzados (camadas múltiplas de madeira, coladas em ângulos rectos, de modo a formar painéis de resistência superior) permitem a construção de edifícios de madeira maiores e mais altos.

A bio-energia moderna será um componente crucial do cabaz futuro de energia 100% renovável e de baixo carbono, especialmente para funções não desempenhadas tão facilmente por outras fontes renováveis, como a energia eólica ou solar - nomeadamente para aquecimento, electricidade de base e combustíveis para transportes. Embora a lenha vá continuar a alimentar os fornos domésticos e as centrais térmicas, os novos processos termo e bio-químicos apontam para a possibilidade de produzir combustíveis líquidos a partir de produtos de madeira. Algumas empresas já produzem o bio-gasóleo a partir dos óleos de madeira (tall oil) e licor negro, resíduos do processo de fabricação de pasta de papel. No futuro, as bio-refinarias poderão utilizar a madeira e outra biomassa para fabricar tudo o que actualmente obtemos do petróleo - não apenas combustíveis, mas também tintas e adesivos, asfalto e detergentes, e vários tipos de plástico.

#### 4. Quais são as oportunidades para a criação conjunta de estratégias de gestão sustentável da paisagem rural para projectos em África?



A gestão sustentável da paisagem rural é um mecanismo de governação inovador, no qual as partes interessadas desenvolvem uma visão e uma estratégia comuns para a paisagem rural. O programa pode depois ser dividido nos seus elementos constituintes, para facilitar a gestão total da paisagem rural – no âmbito dos quais as plantações florestais podem desempenhar um papel importante.

Os projectos de restauração da paisagem florestal e outras abordagens à gestão da paisagem rural possuem um potencial excepcional para induzir a mudança numa escala relevante. Podem promover o desenvolvimento económico e social das comunidades, para além da conservação e da recuperação de biodiversidade, e podem contribuir para a mitigação das alterações climáticas e do processo associado de adaptação, ao mesmo tempo que geram um retorno financeiro positivo para os investidores.

Noutras regiões do mundo, a plataforma NGP já demonstrou que as plantações florestais bem geridas e nos locais certos podem apoiar a restauração da paisagem florestal em grande escala, contribuindo para a conservação de biodiversidade, o apoio a formas de subsistência local, a promoção do desenvolvimento socioeconómico sustentável, o sequestro de carbono e o melhoramento de outros serviços dos ecossistemas. A nova Forest Impact Facility do WWF visa contribuir para a implementação do conceito NGP em novas regiões, ao alavancar o investimento e criar valor partilhado.

O sector africano das plantações florestais só terá êxito se for inclusivo, e se for apoiado e valorizado pelos diversos grupos de partes interessadas. O presente Encontro reúne muitos desses grupos.

**JUNTE-SE A NÓS PARA PARTILHAR CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS E PARA IDENTIFICAR COLECTIVAMENTE AS OPORTUNIDADES PARA A PROSPERIDADE SOCIAL E RESILIÊNCIA DA PAISAGEM RURAL NO CONTINENTE AFRICANO.**



Autores: Mads Aspren, Andrew Heald,  
Georges Belmont Tchoumba, Barney Jeffries

Fotos © Portucel Moçambique, NGP



**NEW  
GENERATION  
PLANTATIONS**  
*platform*

FOR PEOPLE, PLANES AND PROSPERITY